

**MULHERES ENCARCEIRADAS NO BRASIL – A RONDONIENSE NO
CENÁRIO NACIONAL CONFORME ANÁLISE DE DADOS PÚBLICOS
DE 2018****RODRIGUES, Maiane Nascimento^{1,2}****MACEDO, Vicência Emilia^{1,2}****GUTIERRES, Lânderson Laífe Batista^{1,3}**

1. Centro Universitário São Lucas 2. Acadêmicas do 9º período do Curso de Enfermagem 3. Docente do Curso de Enfermagem

Introdução: No Brasil há um crescimento acelerado do encarceramento feminino, tirando da invisibilidade as questões colocadas pela prisão de mulheres. Repensar essa mulher é um importante problema de saúde pública, por lidar com às más condições de confinamento, vulnerabilidade à doenças e o ambiente hostil dos presídios onde vivem. O objetivo deste é “Analisar a situação e características da mulher encarcerada no Estado de Rondônia, com base em dados de 2016 do Infopen publicados em 2018.” **Metodologia:** Estudo documental, retrospectivo com dados públicos retirados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – Infopen Mulheres – do ano de 2016. O Infopen é um sistema de informações estatísticas do sistema penitenciário brasileiro atualizado após reformulações em 2014 para sintetizar informações sobre os estabelecimentos penais e da população prisional masculina e feminina. Um banco de dados com informações de todas as unidades prisionais brasileiras, incluindo dados de infraestrutura, recursos humanos, seções internas, capacidade, gestão, assistências, população prisional, perfil das pessoas presas, e outros. A publicação dos dados de 2018 são referentes as coletas de Dezembro de 2015 e Junho de 2016, realizadas por meio de formulário estruturado, disponibilizado através de plataforma digital de pesquisas, desenvolvida pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). **Resultados e discursões:** Em Rondônia em 2016 existiam 10.111 homens e 721 mulheres privadas de liberdade no sistema prisional. Ocupa a 16ª posição em número de prisões femininas, sua taxa de aprisionamento é de 82,3%, a terceira maior do Brasil e sua taxa de ocupação no sistema prisional é de 157%. Não há registro de dados de pessoas privadas de liberdade em carceragens nas delegacias. A faixa etária das mulheres presidiárias: 55% tem entre 18 e 29 anos, 38% entre 30 a 45 anos, 6% tem entre 46 e 60 anos e nenhuma >60 anos de idade. Quanto ao grau de escolaridade: 2% são analfabetas, 14% são alfabetizadas sem curso regular, 47% ensino fundamental incompleto, 8% ensino fundamental completo, 14% ensino médio incompleto, 13% ensino médio completo, 2% ensino superior incompleto e nenhuma tem ensino superior completo. Quanto a raça, cor ou etnia 20% são brancas, 78% negras, 2% amarela e nenhuma indígena. Sobre o estado civil: 31% são solteiras, 49%

III SIMPÓSIO REGIONAL DE PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

DE RONDÔNIA

união estável, 16% casadas, 2% divorciada e 2% viúva. Há o registro de 5 (1%) mulheres com deficiência física. Da natureza da prisão e tipo de regime: 227 (31%) sem condenação, 295 (41%) sentenciadas em regime fechado, 144 (20%) sentenciada em regime semi aberto, 54 (7%) sentenciada em regime aberto, 1 (0%) em medida de segurança – internação, e nenhuma em medida de segurança – tratamento ambulatorial. Taxa de presas sem condenação é de 31%. Na distribuição dos crimes: 7% por homicídio, 10% roubo, 8% furto, 1% latrocínio, 66% tráfico, 2% desarmamento e nenhuma por violência doméstica (mulher que agrediu o homem). Os presídios femininos de Rondônia possuem local específico para visitação e visita íntima. Há três unidades com cela/dormitório para a mulher gestante. Na rela o da mulher e a maternidade: em 2016 tiveram 27 gestantes e 1 lactante; 15 (56%) estavam em unidades consideradas como celas adequadas. Há no Estado somente uma unidade com ber rio e essa possui capacidade para 14 beb s. 74% das mulheres têm filhos. Há 533 (74%) mulheres em unidades com módulo de saúde e 188 em unidade sem módulo de saúde. **CONCLUSÃO:** A maioria das mulheres rondonienses presas são mães, jovens e negras, tem união estável, possuem baixa escolaridade, principal crime   o tráfico e muitas ainda não foram sentenciadas. O Infopen ainda como sistema tem suas limita es para publicar os dados sobre pessoas privadas de liberdade, pois não   anual, o que fragiliza e atrasa discussão sobre a melhoria na saúde pública dessa popula o.

AGRADECIMENTOS: Ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas.

Palavras-chave: Mulheres, Encarceramento Feminino, Infopen mulheres.

E-mail: manypvh@gmail.com